

O percurso do curso: caminhar em várias direções [3]

Silvana Corbellini [4]

Luciane Magalhães Corte Real [5]

Introdução

A inserção das tecnologias na sociedade do conhecimento vem acarretando modificações no panorama, de forma geral, e na educação, de uma forma específica. Os diversos componentes das instituições educacionais estão precisando urgentemente de mudanças visando a alcançar uma formação condizente com as demandas sociais atuais. A educação na modalidade a distância tem se mostrado como um recurso condizente para auxiliar neste processo.

Hoje, o uso das tecnologias tornou-se imprescindível nos processos de ensino e de aprendizagem. As aprendizagens ocorrem através destes meios e tornou-se obrigatória a sua inserção nas formações dos profissionais da educação. Não há mais dicotomia entre o espaço sala de aula e aquele de fora da sala de aula,

quando falamos em aprendizagem. Aprendemos em todos os tempos e espaços, na sociedade atual.

Da mesma forma, a multiplicidade de olhares sobre os fenômenos faz com que haja alterações em termos de conteúdos, estruturas, práticas pedagógicas e currículos, que precisam ser adequados constantemente em uma sociedade fluida. Trabalhar com os interesses dos alunos, ainda mais quando o foco são cursos de especialização, torna-se um requisito para estas formações, pois os alunos buscam conhecimentos específicos, visando a qualificar suas práticas e, desta maneira, o direcionamento de um curso precisa ir se reformulando para atender a essas demandas. Paviani (2005, p. 48) afirma:

A complexidade exige flexibilidade. O processo de determinação e de indeterminação de cada ciência ou disciplina, enquanto sistema de conhecimentos, faz com que toda organização e produção teórica estejam abertas ao seu “meio ambiente”, às necessidades da sociedade e às condições atuais da ciência. O conceito de complexidade propõe um novo conceito de autonomia às ciências e às disciplinas. Seus limites tornam-se ao mesmo tempo horizontes que se refazem permanentemente, segundo os objetivos e as condições

epistemológicas e metodológicas de cada programa de pesquisa ou de ensino.

Com base nesses princípios é que este curso, que traz uma proposta inovadora, de aliar a prática da psicopedagogia ao uso das tecnologias, também se propôs a modificar a sua estrutura curricular, no próprio percurso, objetivando responder aos interesses que os alunos demonstravam em determinados assuntos, propiciando melhores encadeamentos aos conteúdos disponibilizados.

As especializações, de uma forma geral, são cursos que pretendem responder a demandas específicas de profissionais de determinadas áreas. Mesmo que as aprendizagens ocorram nas mais variadas situações, tais como nas comunidades virtuais de aprendizagens, nas pesquisas via web e em congressos, as instituições ainda são as maiores responsáveis pela educação formal, respondendo e se responsabilizando pelos conteúdos disciplinares básicos que compõem uma área de conhecimento.

Assim, as discussões realizadas entre pesquisadores e docentes na criação de corpus teóricos, de ciências e de limitações de cada área sofrem influências do tempo histórico que vivemos. Hoje, as alterações dos conhecimentos e as necessidades que os profissionais enfrentam no seu dia a dia requerem uma maior

flexibilidade das instituições, inclusive no que tange ao aspecto curricular de seus cursos. Como refere Paviani (2005, p. 34), “o desenvolvimento da ciência moderna é acompanhado pela permanente multiplicação de disciplinas, de departamentos e currículos acadêmicos”. Afirma, ainda, que a história da ciência e a epistemologia não conseguem dar conta da complexidade que envolve as teorias e os métodos científicos.

A sociedade do conhecimento trouxe consigo esperanças de novas aprendizagens e de novas formas de ensinar. O uso das tecnologias acenou com diversas possibilidades, um universo a ser explorado inclusive na educação, mas a realidade das nossas instituições ainda se encontra à margem dessas inovações. Os motivos apontados para isto são de diversas ordens, tais como a falta de formação dos docentes, falta de dispositivos nas escolas, falta de tempo, entre outros. Elencamos dois aspectos, neste trabalho, que, acreditamos, têm implicações para a alteração desse processo: a concepção epistemológica que sustenta a prática docente e o engessamento das estruturas curriculares.

A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, com ênfase no estudo de caso (YIN, 2010). O referencial teórico utilizado foi o de Jean Piaget, pois se acredita que esta teoria fornece os subsídios necessários para fundamentar esta proposta de trabalho e sustenta a prática construtivista dos docentes do curso.

A expectativa de modificações que a sociedade coloca sobre a educação precisa ser refletida e começar a ser respondida, pois esta é uma de nossas funções. Assim, este trabalho que apresentamos é uma experiência que fizemos neste curso, flexibilizando o currículo no andamento do curso, procurando adequá-lo às demandas que escutávamos dos alunos. Desta forma, a estrutura curricular, bem como as atividades que haviam sido predeterminadas sofreram mudanças, objetivando qualificar o curso.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa na forma de um estudo de caso (YIN, 2010) da primeira turma do curso de Especialização em Psicopedagogia e TICs na modalidade a distância na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O objetivo específico deste trabalho foi investigar a estrutura curricular e as atividades que foram desenvolvidas durante o curso.

O estudo de caso como estratégia metodológica privilegia a compreensão dos fenômenos que se procura compreender. A teoria que fundamentou a prática e a análise de dados deste trabalho foi a Epistemologia Genética de Jean Piaget.

A turma era composta por 54 alunos, com um corpo docente de oito professores e uma professora integradora. Procurou-se investigar a alteração curricular realizada e as atividades que foram propostas, elencando-se as que obtiveram maior envolvimento dos alunos, detectado através do número de postagens, e se procurou analisar estas variáveis nos processos de ensino e de aprendizagem no curso.

Construindo novos caminhos no curso

A concepção epistemológica que Piaget defende é o construtivismo. Rompendo com os métodos tradicionais do empirismo e do apriorismo, que colocavam o sujeito em posição passiva, tanto como receptores do conhecimento, tanto como precisando despertar o que já possuem dentro de si; o construtivismo traz a ideia de um sujeito ativo. O construtivismo é definido como:

[...] a ideia de que nada, a rigor, está pronto, acabado, e de que especificamente, o conhecimento não é dado, em nenhuma instância, como algo terminado. Ele se constitui pela interação do indivíduo com o meio físico e social, com o simbolismo humano, com o mundo das relações

sociais; e se constitui por força de sua ação e não por qualquer dotação prévia, na bagagem hereditária ou no meio, de tal modo que podemos afirmar que antes da ação não há psiquismo nem consciência e, muito menos, pensamento (BECKER, 1993, p. 88).

Assim, o construtivismo se opõe ao empirismo que postula que o conhecimento tem a sua origem e o seu desenvolvimento a partir das experiências que os sujeitos acumulam durante a existência. Afirma o sujeito como produto do meio. Também se opõe ao apriorismo, que parte do princípio de que se nasce com as estruturas do conhecimento e que o conhecimento advém, conforme nos desenvolvemos. O construtivismo postula que o conhecimento é o resultado da interação entre sujeito e meio.

Brooks e Brooks (*apud* NCREL, 1995), estabeleceram um quadro apontando as principais diferenças em relação ao currículo nas diferentes concepções. Afirmam que, na sala de aula tradicional, fundamentada nas concepções empiristas ou aprioristas, o currículo é apresentado de forma dicotômica, das partes para o todo, com ênfase nas habilidades básicas. O seguimento rigoroso do currículo é valorizado e as atividades são baseadas essencialmente em livros textos e exercícios repetitivos. Já na sala de aula construtivista o currículo é apresentado do todo para as

partes e a ênfase ocorre nos conceitos gerais. A procura pelos interesses dos alunos é valorizada e as atividades fundamentam-se nas fontes primárias dos dados e em materiais manipuláveis.

As práticas tradicionais não conseguem mais dar conta da complexidade do momento atual. São necessárias novas práticas, novas constituições, mais dinâmicas, mais flexíveis, mais fluidas, visando a abarcar esta multiplicidade de conhecimentos. Assim como postula o construtivismo, cada conhecimento é compreendido de acordo com a etapa do desenvolvimento no qual o sujeito se encontra e é no processo de construção e reconstrução de conhecimento que o sujeito e as ciências se desenvolvem.

Esse processo requer educadores atentos ao que ocorre na sociedade e com uma concepção epistemológica construtivista, para propor e sustentar práticas interativas. Precisa-se de um sistema que não engesse as práticas inovadoras que se pretende para alicerçar a educação. Solicita instituições abertas, permeáveis com a sociedade, atualizando seus sujeitos, professores e alunos, bem como gestores e os demais, com o mundo em que se vive. Para que os processos de ensino e de aprendizagem sejam condizentes, as mudanças precisam acontecer.

Reflete-se sobre a necessidade do curso de ter uma direção e de que esta direção possa ser alterada se assim se julgar necessário. Com o referencial piagetiano, parte-se do pressuposto

de que o conhecimento é um processo de equilibração, no qual novos elementos vão se agregando e modificando a estrutura. Desta forma, através deste contínuo, que Piaget denomina de espiral, procura-se justificar as alterações realizadas no/em curso.

Destaca-se que quando se fala em mudanças, não se parte do princípio de que tenham que ser grandes, aliás, são as pequenas mudanças que vão alavancando e possibilitando novas alterações. Assim, qualquer ato que objetive melhoria na qualidade do ensino implica uma construção prévia, uma equilibração. Desta forma, o que se buscou com esta prática, relatada aqui, foi constituir uma pequena alteração na estrutura curricular e nas atividades que haviam sido propostas, pois se acreditou que com esta reorganização o curso cumpriria melhor com a sua proposta formativa.

Currículo, de acordo com Silva:

[...] é um dos locais privilegiados onde se entrecruzam saber e poder, representação e domínio, discurso e regulação. É também no currículo que se condensam relações de poder que são cruciais para o processo de formação de subjetividades sociais. Em suma, currículo, poder e identidades sociais estão mutuamente implicados (1996, p. 23).

Llavador (1994, p. 370) refere que “a palavra currículo engana-nos porque nos faz pensar numa só coisa, quando se trata de muitas simultaneamente e todas elas inter-relacionadas”. Então, o que podemos refletir é que há currículos e não somente um currículo possível e uma das funções dos docentes é procurar formas, caminhos para os processos de ensino e de aprendizagem.

Pensando na formação que se propunha de um Psicopedagogo com uso das Tecnologias da Informação e Comunicação em um curso na modalidade a distância, estruturou-se em eixos temáticos visando a facilitar o estudo e os elos entre os conhecimentos adquiridos, interligando-os neste processo. No projeto inicial, a estrutura do curso estava configurada da seguinte forma:

	Disciplinas	Carga Horária
	Eixo 1: Introdução à EAD	
Módulo I	Introdução à EAD	15h
Módulo II	Educação: Aprendizagem Desenvolvimento e Problemas de Aprendizagem	75h
	Eixo 2: Psicopedagogia Institucional	

	INSTITUCIONAL	
Módulo III	Fundamentos Gerais da Psicopedagogia	30h
Módulo IV	Técnicas de Intervenção Psicopedagógica	60h
	Eixo 3: Pesquisa e Psicopedagogia	
Módulo V	Iniciação à Pesquisa Científica	30h
Módulo VI	Jogos e Educação	30h
	Eixo 4: Ambientes Virtuais e Psicopedagogia	
Módulo VII	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	30h
Módulo VIII	Projetos e Relações de Aprendizagem nos ambientes virtuais	30h
	Eixo 5: Investigações em Psicopedagogia e Monografia	
Módulo IXI	Investigações em Psicopedagogia	60h

Módulo XI	Produção da Monografia	
		360h

E a sua efetivação ocorreu desta forma:

	Disciplinas	Carga Horária
	Eixo 1: Introdução à EAD	
Módulo I	Introdução à EAD	15h
Módulo II	Fundamentos Gerais da Psicopedagogia	75h
	Eixo 2: Psicopedagogia Institucional	
Módulo III	Educação: Aprendizagem Desenvolvimento e Problemas de Aprendizagem	30h
Módulo IV	Ambientes Virtuais de Aprendizagem	60h
	Eixo 3: Pesquisa e Psicopedagogia	

Módulo V	Iniciação à Pesquisa Científica	30h
Módulo VI	Projetos e Relações de Aprendizagem nos ambientes virtuais	30h
	Eixo 4: Ambientes Virtuais e Psicopedagogia	
Módulo VII	Jogos e Educação	30h
Módulo VIII	Técnicas de Intervenção Psicopedagógica	30h
	Eixo 5: Investigações em Psicopedagogia e Monografia	
Módulo IXI	Investigações em Psicopedagogia	60h
Módulo XI	Produção da Monografia	
		360h

Neste projeto, cada Eixo apresentava objetivos específicos, assim dispostos:

(1) *Aprendizagem e Introdução à educação a distância*: objetiva a familiarização com ambientes virtuais e fundamentos gerais da psicopedagogia;

(2) *Psicopedagogia Institucional*: aborda a especificidade do papel da psicopedagogia em relação à educação e suas técnicas de intervenção, assim como dificuldades de aprendizagem e a função do profissional nestes ambientes;

(3) *Pesquisa e Psicopedagogia*: é a formação em pesquisa no trabalho psicopedagógico, oferecendo subsídios para os alunos adquirirem conhecimento científico e incentivar a produção intelectual;

(4) *Ambientes Virtuais e Psicopedagogia*: trata dos ambientes virtuais e suas infinitas possibilidades, especificando os projetos que podem ser desenvolvidos no âmbito escolar voltados à área psicopedagógica num trabalho tanto com alunos quanto com professores e;

(5) *Investigações em Psicopedagogia e Monografia*.

Finalizando o curso, desejava-se que fosse feito um *feedback* do que foi trabalhado até aquele momento e que fosse produzida uma monografia.

Para a realização do curso, utilizaram-se duas plataformas de ensino: o Moodle e o Pbworks. Cada uma apresentava objetivos

específicos na composição do curso e, por isto, foram selecionadas. O Moodle é a plataforma de ensino a distância mais utilizada pelas instituições de ensino superior. É a principal plataforma de sustentação das atividades e é por meio desta que os professores disponibilizam os materiais e os conteúdos, postam atividades e por onde são entregues os trabalhos. Tem diversas ferramentas, dando uma infinidade de possibilidades de estruturação das disciplinas para os professores. Permite a publicação de conteúdos, gerencia atividades *online*, *chats*, vídeo-aulas, fórum, lista de discussão, correio eletrônico, mural, enquete, etc.

O Pbworks é uma ferramenta eletrônica, um *wiki* de fácil manejo, que permite editar e criar páginas coletivamente, ou seja, as páginas não são estanques, os alunos podem modificá-las, inclusive o que os professores iniciaram. Importante destacar que se trata de uma plataforma gratuita e que não necessita de cadastro institucional. Neste sentido, facilita a criação de novos Pbworks para todos aqueles que quiserem utilizá-los em suas práticas.

Da mesma forma que a estrutura curricular sofreu modificações durante o período de vigência do curso, também as atividades foram sendo alteradas. Procurou-se, dentro da proposta de um curso com uma visão construtivista, desenvolver atividades mais

dinâmicas, promovendo interações e cooperações entre os participantes. Assim, as atividades do curso foram alvo de pesquisas por parte dos professores, principalmente no que tange a um olhar sobre a interação entre os participantes.

Elencaram-se, aqui, as práticas que apresentaram maior interesse e participação por parte dos alunos, analisadas a partir das postagens e do grau de envolvimento demonstrado com as propostas. As atividades que tiveram maior destaque foram: (1) Tomada de Consciência; (2) Caso AC; (3) Coletando Perguntas; (4) Como Estrelas na Terra, toda Criança é Especial; e, (5) TICs e Psicopedagogia.

A atividade 1, “Tomada de Consciência” solicitava que cada aluno publicasse a descrição de uma aplicação de uma atividade ou jogo que tivesse realizado. Após, deveria analisar a publicação de um colega e comentar a análise feita pelo colega sobre sua atividade. Criou-se um fórum para compartilharem esta atividade. Esta proposta fundamentou-se na epistemologia genética, requerendo a interação entre os sujeitos e a necessidade de argumentações e contra-argumentações.

No “Caso AC”, a atividade 2, utilizou-se a técnica de júri simulado (REAL e MENEZES, 207). Os cursistas foram divididos em três grupos: acusação, defesa e jurados. Os professores e tutores participaram do último grupo. Apresenta-se uma proposição que é

colocada em julgamento, que, neste caso, foi: “Ana tem problemas de aprendizagem e precisa de uma Psicopedagoga para fazer os temas e as atividades da aula junto com ela”. Cada grupo, dentro da sua posição, deve debater, apresentando argumentos teóricos a favor ou contra a proposição. Os jurados tinham a função de instigar os debatedores, questionando as suas postagens e, também, de apresentar um parecer final. Com esta proposta, buscou-se estabelecer uma relação de cooperação entre os alunos, de acordo com a teoria piagetiana (PIAGET, 1973). Observou-se um envolvimento dos alunos e um crescimento em termos de conteúdos e de forma, através da ampliação de materiais, trazendo outros referenciais, vídeos e (re)elaborando os seus argumentos iniciais.

A terceira atividade, o filme “Como Estrelas na Terra Toda Criança é Especial”, foi utilizado como desencadeador de uma série de atividades da disciplina de *Jogo e Educação*, dentre as quais destacam-se a Caixa Lúdica e o Passeio Lúdico. A Caixa Lúdica consistia em montar uma caixa com jogos, brinquedos e brincadeiras de materiais concretos e digitais, com o objetivo de servirem de ferramentas auxiliares para a intervenção psicopedagógica do personagem Isha. Foi elaborado um fórum para a apresentação dos materiais selecionados pelos alunos para a composição da caixa, através de listas, fotos ou figuras. Foi também criado um fantoche, um personagem que ajudasse na

aproximação do psicopedagogo com o seu paciente. Os fantoches tiveram voz no fórum, dialogando “uns com os outros”, com o desafio de criar perguntas e respostas infantis. O fantoche foi o protagonista do passeio lúdico, fotografado e relatado também no fórum. Um dos objetivos dessa proposta foi de promover a interação e a criatividade entre os cursistas, ponto este referenciado por Piaget (2002).

A atividade 4, “Coletando Perguntas”, teve uma pergunta como geradora de Projetos de Aprendizagens. Nesta atividade da disciplina de *Projetos e Relações de Aprendizagem nos Ambientes Virtuais*, os cursistas sugeriram, nas suas salas de aulas, que os seus alunos pensassem em coisas que tinham curiosidade e que formulassem perguntas sobre esses assuntos. A partir daí, selecionavam uma das questões e justificavam a sua escolha. O objetivo da atividade era a interação entre cursistas e crianças, desafiando-os a questionar o que pensam, procurar as respostas; ou seja, desequilibrá-los e promover a busca de novos equilíbrios, coerentemente com a teoria de Piaget.

A quinta atividade que se destacou foi “TICs e Psicopedagogia”, que tinha por proposta a elaboração de um diagnóstico fictício e um roteiro de atividades de intervenções do psicopedagogo com o uso das tecnologias. A reflexão sobre o processo de aprendizagem e do papel do psicopedagogo tinham destaque nesta atividade, uma vez

que era solicitado justificativas teóricas sobre as intervenções descritas. Esta atividade fechava com a proposta de formação do profissional do curso, de um psicopedagogo com condições de atuar qualificando as aprendizagens, utilizando as tecnologias.

Considerações finais

A formação do profissional psicopedagogo com o uso das tecnologias da comunicação e informação, realizado na modalidade a distância, surgiu a partir de uma demanda específica detectada junto a ex-alunos de um curso de graduação na UFRGS. Havia um pedido de continuidade em formação para a área da educação de uma forma ampla. A delimitação do campo foi sendo construída pela análise da equipe de trabalho, refletindo-se sobre as demandas específicas dos alunos e aliando-se às demandas mais amplas, da sociedade.

Nesta imersão, as tecnologias, obviamente, têm o seu papel de destaque, seja devido ao que ela oferta em termos de possibilidades, como também ao que ela demanda, em termos de necessidade de formação. Hoje, a educação sem o uso das tecnologias é impensável. Desta forma, procurou-se contemplar estes aspectos na estrutura curricular do curso.

O currículo foi planejado visando a integrar aspectos fundamentais para a formação de especialistas na área da Psicopedagogia, disciplinas consideradas imprescindíveis aliadas às tecnologias que proliferam hoje na sociedade. O objetivo era que estes profissionais, ao final do curso, tivessem desenvolvido competências para o trabalho de psicopedagogos, utilizando as TICs como recursos. No percurso do curso, observou-se que outra estrutura curricular poderia cumprir melhor este objetivo e alterou-se a ordem das disciplinas, visando a acompanhar os interesses que os alunos demonstravam.

Como refere Macedo (1994), ao abordar a formação de professores numa proposta construtivista, é necessário considerá-la em quatro pontos, que ele julga essenciais: (1) é importante que o professor tome consciência daquilo que faz ou pensa a respeito de sua prática pedagógica; (2) que tenha uma visão crítica das atividades e procedimentos na sala de aula e, também, dos valores culturais de sua função docente; (3) que adote uma postura de pesquisador e não de mero transmissor e; (4) tenham um melhor conhecimento dos conteúdos escolares e das características de aprendizagem dos seus alunos.

Da mesma forma, destaca-se que esta leitura e este entendimento dos interesses dos alunos são respaldados na teoria piagetiana, que parte do princípio de que o interesse é o motor da

aprendizagem. Piaget e Inhelder referem que a afetividade constitui a energética das condutas e de que não há conduta, por mais intelectual que seja, que não comporte fatores afetivos e, reciprocamente, não há estados afetivos sem a intervenção da estrutura cognitiva. Assim, concluem: "os dois aspectos afetivo e cognitivo são, ao mesmo tempo, inseparáveis e irredutíveis" (PIAGET e INHELDER, 1994, p. 133).

A alteração curricular foi realizada com finalidades específicas e aberta, para que, caso se fizesse necessário, ela pudesse ser novamente alterada. Assim, considera-se que essa flexibilidade, aberta às demandas surgidas, pode ser um *plus* para a qualificação profissional de especialistas.

A flexibilidade da estrutura curricular que se pretende, coerentemente com as propostas construtivistas e com as demandas sociais emergentes, visa a contribuir para a criação de "novos currículos" - currículos multidirecionais, currículos interdisciplinares, *webcurrículos* - que sustentem nos processos de ensino e de aprendizagem a complexidade da sociedade do conhecimento.

O uso das TICs na educação requer também a sua integração na estrutura curricular, o que deu origem ao termo *webcurrículo*. Este, de acordo com Almeida e Silva:

[...] toma como elemento fundante para esta construção o conceito de currículo enquanto uma construção social que se desenvolve na ação, em determinado tempo, lugar e contexto, com o uso de instrumentos culturais presentes nas práticas sociais. (2011, p. 08).

Segundo as autoras, “os registros dos processos e produções desenvolvidos pelos sujeitos do ato educativo permitem identificar o currículo real (ALMEIDA, 2010), que decorre da recriação do currículo na ação” (ALMEIDA E SILVA, 2011).

Desta forma, aponta-se para novas pesquisas que englobem as mudanças que se detectam nos caminhos de cursos que, principalmente, se utilizam de tecnologias, investigando-se as alterações que elas acarretam nos processos de ensino e de aprendizagem. Libertar-se de ideias preconcebidas, de pensamentos lineares é um novo jeito de caminhar na educação, visualizando-se novos horizontes, conforme o caminhar do caminhante.

O estudo e a promoção de atividades interativas durante o curso também tiveram repercussões nas aprendizagens. A oferta de atividades diferenciadas, como o uso de um “Espaço Integrador” no qual se uniam espaços para dúvidas, para socializações, proporcionou maior número de trocas afetivas e intelectuais entre os

participantes. O projeto do curso tinha um planejamento, *a priori*, pronto. Mas, com o andamento do curso, o projeto foi sendo alterado, de forma que se priorizou os interesses dos alunos, flexibilizando currículos e modificando-se atividades em prol do que estava surgindo, criando novas direções nos processos de ensino e de aprendizagem. Os alunos, ao final do curso, demonstravam um grau de envolvimento, capacidade de cooperação, capacidade argumentativa e de autonomia bastante acentuados (CORBELLINI, 2015).

Referenciamos-nos em Piaget (1973), que aborda a interação de duas maneiras - entre sujeito e os objetos e entre o sujeito e outros sujeitos - sendo indissociáveis uma da outra, pois cada interação entre sujeitos individuais modificará os sujeitos uns em relação aos outros, demonstrando que uma concepção epistemológica construtivista por parte dos integrantes possibilita novas formas de aprender. Desta forma, insere-se o conceito de interatividade, como um dos alicerces para a educação na modalidade a distância e busca-se, coerentemente com a teoria piagetiana, trabalhar de acordo com o pressuposto de que o conhecimento ocorre na interação entre sujeito e meio.

Valente (1999, p. 112) comenta sobre a importância do educador explicitar e exercitar as suas concepções educacionais, relativizando-as e modificando-as, considerando a realidade em que

atua. Não elimina as diretrizes dos trabalhos pedagógicos, mas, sim aponta para que seja flexível e cumpra com os objetivos aos quais se propõe. Ou, nas palavras do autor: “[...] é importante que o educador reinterprete tais diretrizes de modo que o trabalho pedagógico que realiza seja compatível com as necessidades e expectativas de sua sala de aula”.

A educação, hoje, não se limita mais a um professor detentor de saber e nem a conteúdos predeterminados. Ela requer flexibilidade nos processos de ensino e de aprendizagem e que os conhecimentos sejam construídos a partir de relações alicerçadas em respeito e cooperação. A sociedade demanda profissionais que contemplem com autonomia e cidadania os novos conhecimentos que surgem a cada instante, capazes de construir novas perguntas e novas respostas aos desafios atuais. A formação desses profissionais precisa estar pautada em novos valores que possam ajudar a responder aos novos anseios.

A Educação a Distância possibilita, pelos seus recursos, novas formas de comunicação, o convívio com as diversidades; o acesso aos diversos saberes; o acolhimento aos diferentes estilos de aprender; a cooperação; entre outros. Cumpre ao educador organizar esse processo do aprender, de maneira que

possamos desenvolver as competências necessárias para a efetiva formação de cidadãos capazes de contribuir para a sociedade. (CORBELLINI, 2012, p. 10)

A questão que deixamos em aberto é de que a multiplicidade de olhares permite diversos caminhos e que não existe um único. Permitir que cada aluno trilhe o seu caminho, nas suas mais diversas possibilidades, é um desafio da educação contemporânea. E fica o entendimento de que não podemos manter o gesso, a rigidez, quando falamos de aprendizagens, pois toda a aprendizagem é fruto de uma construção e requer “tempos e espaços”.

Referências

ALMEIDA, M. E. B. E SILVA, M. G. M. Currículo, Tecnologia e Cultura Digital: Espaços e Tempos de Webcurrículo. *Revista e-curriculum*, São Paulo, v. 7, n. 1, abril/2011. Disponível em: <http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum/article/viewFile/5676/400>. Acesso em 08/12/2015.

BECKER, F. *O que é Construtivismo*. Ideias. São Paulo: FDE, n 20, p. 87 – 93, 1993.

BROOKS e BROOKS (*apud* NCREL). *Pathways to school improvemen.* 1995. Disponível em: <http://penta.ufrgs.br/~luis/Ativ1/SalaTradxConstr.html> Acesso em 10/12/15.

CORBELLINI, S. *A Cooperação Intelectual entre os discentes: um método em ação.* (Tese) Doutorado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2015. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/115950/000965136sequence=1>

CORBELLINI, Silvana. *A construção da cidadania via cooperação na Educação a Distância.* In: Simpósio Internacional de Educação a Distância SIED 2012 e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância EnPED 2012, São Paulo, Anais do SIED, 2012. ISSN 2316-8722.

LLAVADOR, F. B. Las determinaciones y el cambio del currículo. In ANGULO, J.F.; BLANCO, N. (Coord.). *Teoria y desarrollo del currículo.* Málaga: Ediciones Aljibe, 1994, p. 369-383.

MACEDO, L. *Ensaio Construtivistas.* São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

PAVIANI, J. *Interdisciplinaridade: conceitos e distinções.* Caxias do Sul, RS: Educus: Porto Alegre: Edições Pyr, 2005.

PIAGET, J. *Problemas Gerais da Investigação Interdisciplinar e Mecanismos Comuns.* Portugal: Oficinas Gráficas da Livraria Bertrand, 1970b.

PIAGET, J. *Estudos sociológicos*. São Paulo: Companhia Editora Forense, 1973.

PIAGET, J. *Para onde vai a educação?* 16 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2002.

PIAGET, J.; INHELDER, B. A. *A Psicologia da Criança*. 3 ed. São Paulo: Difel, 1994.

REAL, L.; MENEZES, C. Júri Simulado: possibilidade de construção de conhecimento a partir de interações em grupo. In: *Educação em rede na educação a distância*. Porto Alegre: Ricardo Lenz.

SILVA, T. T. *Identidades terminais: as transformações na política da pedagogia e na pedagogia da política*. Petrópolis: Vozes, 1996.

VALENTE, J. A. *O Computador na Sociedade do Conhecimento*. Campinas, SP. UNICAMP/NIED, 1999.

YIN, R. K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.